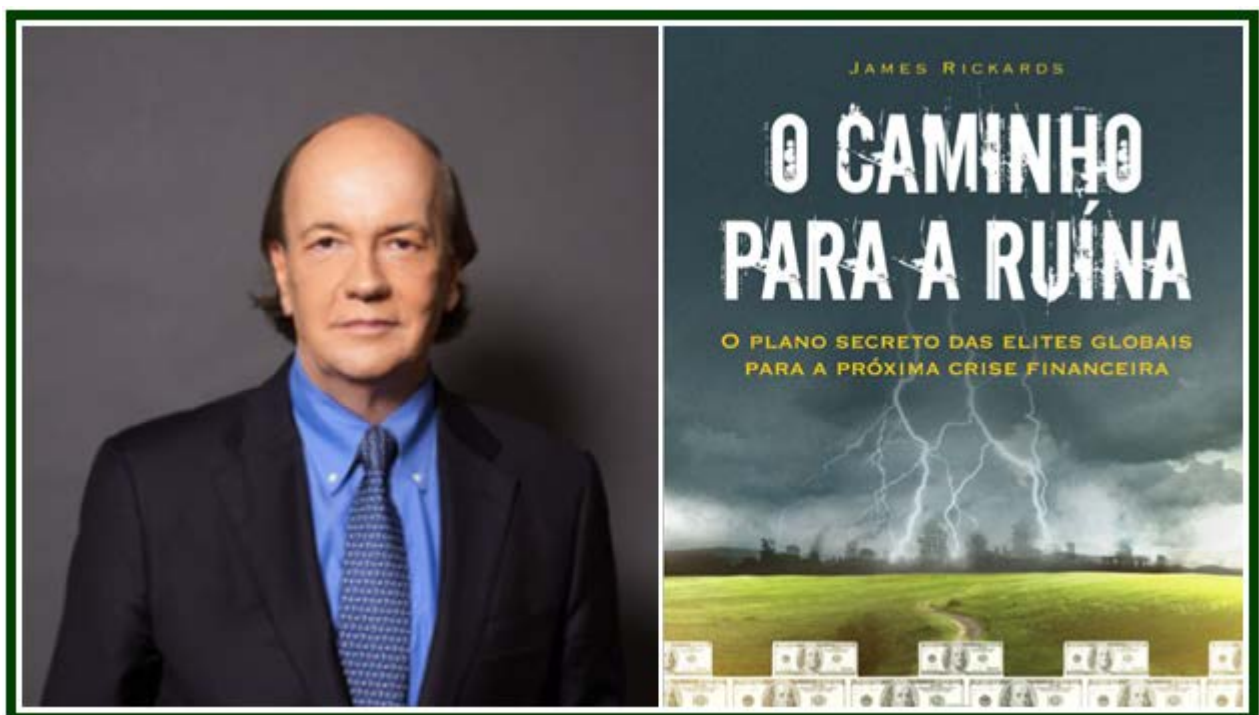




horas. Os furacões surgem e causam estragos durante dias, algumas vezes, durante semanas. Estas escalas de tempo variam devido à escala do sistema em que ocorre a dinâmica e ao ritmo das funções de reação entre as partes constituintes do sistema. Um colapso financeiro é uma supernova - um evento importante que pode durar anos ou, em uma supernova real, milênios. Não é porque o evento seja menos dinâmico, mas porque a escala do sistema é mais vasta.

[Do livro “O Caminho Para a Ruína”, de James Rickards, Empiricus, São Paulo, 370 pp., ver p. 248.]

## Transcendendo o Materialismo Economicista: **As Visões Filosóficas da Economia**



Rickards e a capa de uma das suas obras

A melhor Sociologia tem muito em comum com o que há de melhor em Psicologia, com o conhecimento histórico mais bem elaborado, e com as formas profundas de Filosofia. A teosofia clássica é um ponto de encontro natural para estas e outras áreas de conhecimento.

A Economia - como vemos nos best-sellers de James Rickards - é um conhecimento holístico e integrado a ser observado de acordo com a “teoria da complexidade” e um enfoque “sistêmico”. Ernst F. Schumacher e Vinoba Bhave também propuseram visões do processo econômico que não são mecanicistas. [1]

O mito segundo o qual a ciência econômica é uma “ciência exata” foi destruído porque a economia nacional e internacional dependem do comportamento humano, e o comportamento

humano - como por exemplo o ato de trabalhar e o ato de fazer compras - depende da alma, da emoção, do mundo psicológico e subjetivo.

O movimento teosófico tem uma grande potencialidade como campo de estudo e de pesquisa interdisciplinares.

NOTA:

[1] Veja por exemplo o livro “O Caminho Para a Ruína”, de James Rickards. Leia em nossos websites associados o artigo “Vinoba e a Vontade de Construir”. O livro “O Negócio é Ser Pequeno”, de E. F. Schumacher, é um clássico da economia solidária.

# **O Instinto de Felicidade**

## **Do Espetáculo da Vida Vem o Entendimento das Misérias Humanas**

**Raul S. Xavier**



**A** Vida é o ato do espírito eterno a criar o mundo das almas e das formas. A alma do homem é uma trama de instintos que nascem da Vida e lutam por alcançar a felicidade, dentro do Tempo. Mas o que é eterno não cabe no tempo, pois a felicidade é a mesma eternidade do Espírito.

Do espetáculo que se abre aos nossos olhos vem o entendimento das misérias humanas. Aqui, a alma está envolta na teia das horas, à mercê das promessas que fogem e dos desesperos que ficam. O Tempo não é o rio sempre a correr mas, antes, o lago morto de água calma e quieta,

onde nos debatemos, no esforço vão de criarmos a nossa felicidade. O Tempo existe como a condição universal das coisas naturais; dentro dele, tudo é Natureza; fora, está o Espírito com a sua Vida, a sua Liberdade e Felicidade imortais.

Recebemos do Espírito o dom de sentir as ressonâncias longínquas da vida espiritual porque fomos feitos à imagem e semelhança dele. Aspiramos à plenitude da Vida porque o nosso destino é transformar-nos em Espírito e realizarmos em nós a Felicidade que o tempo não mata.

Para isso erramos, caímos, morremos e renascemos das cinzas do nosso cadáver para novos erros, quedas e mortes, apurando o nosso instinto ancestral de sermos felizes como é feliz o nosso Pai imortal e eterno. [1]

Dentro do Tempo estreito e da Natureza escura da Alma efêmera, não é possível viver espiritualmente, eternamente. Quando as formas se afugentam os instintos se acalmam, descobrimos a nós mesmos e a nossa vida se abrasa na Vida do Espírito que até então apenas bruxuleava em nós como um vago instinto de felicidade.

(Rio de Janeiro, 30 de março de 1938.)

## NOTA:

[1] “*Pai imortal e eterno*” - Isto é, o eu superior, ou Atma, o sétimo princípio. Veja em nossos websites associados os artigos “A Ponte Entre Céu e Terra” e “Os Sete Princípios da Consciência”. (CCA)

000

O texto acima é reproduzido da edição de março-abril de 1938 de “O Teosofista”, revista na época publicada no Rio de Janeiro. Ver p. 62. A ortografia foi atualizada.

000

# Agir de Modo Construtivo

A criatividade nunca faltou aos seres humanos, e constitui uma das características centrais dos novos tempos. A *atividade de criar* significa, etimologicamente, produzir alguma coisa ali onde antes não havia nada. Criatividade é a capacidade de lidar com o desconhecido, e de produzir resultados úteis a partir desta *convivência com o imponderável*.

Quando usamos nossa capacidade de criar, combinamos partes do mundo visível com a vida que flui acima da mente consciente, de modo que nasça algo novo. Isto pode ser feito a cada minuto. No ônibus, em casa, no trabalho, lendo um livro ou falando por telefone, sempre há uma ou mais maneiras de viver com o desconhecido.

[Trecho do artigo “**A Força da Criatividade**”, que é fácil encontrar em nossos websites associados.]

000

# O Povo Merece Respeito

## Os Meios de Comunicação Já Podem Acordar Para o seu Dever Ético



Alguns setores da população brasileira começam a perder a paciência com a propagação de pornografia e conteúdos perversos na grande mídia e em alguns “meios artísticos”.

A mídia comercial vem agindo sem respeito pela vida, sem respeito pela ética, e com absoluto desprezo pela família e pelas crianças.

E tem apresentado pornografia criminosa como se fosse “modernidade”.

Os diretores do Museu de Arte Moderna de SP e do Banco Santander (que promoveu exposição indecente envolvendo crianças em Porto Alegre) têm motivos para envergonhar-se de suas ações. As decisões irresponsáveis que tomaram agridem o povo e as crianças do país. Deveriam buscar ajuda para recuperar o seu sentido do que é certo e errado. E cabe ao povo e às autoridades impor respeito.

### **O Jornalismo Marrom**

Editores de grandes jornais e revistas e diretores de televisão adotaram no Brasil os dogmas do *jornalismo marrom*, que corta e recorta a realidade de acordo com critérios sensacionalistas, vendendo futilidades e factoides de mau gosto com a meta de obter e enganar mais leitores.

No plano político, parecem pensar que, para ter mais sucesso financeiro, é indispensável abordar a realidade brasileira falando exclusivamente de coisas negativas. Em consequência disso, tais revistas e jornais insistem em não acreditar em nada, procuram derrubar tudo e negam alternativas positivas enquanto adoram o dinheiro, divulgam pornografia, publicitam superficialidades de “famosos” pouco éticos e atacam pessoas, praticando o insulto

sistemático com a desculpa de promover a ética. O problema é mais ou menos acentuado conforme o caso, mas trata-se de um fenômeno geral na mídia do país e assume inúmeras formas externas.

## **O Veneno nas Mentres e a Constituição do Brasil**

O lixo moral constitui um desafio para o cidadão que decide pensar por si mesmo. A maré de lama contraria as normas existentes para meios de comunicação.

Disponível em nossos websites associados, o livro de 2001 “**A Informação Solidária**” [1] constata:

“O código de ética da própria Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert) define: ‘*As emissoras transmitirão entretenimento do maior nível artístico e moral, seja de sua produção, seja de terceiros...*’ (art. 5º). A Abert anuncia que ‘*os programas transmitidos não terão cunho obsceno e não advogarão qualquer forma de perversão sexual...*’ (art. 8º).” (p. 59)

A Constituição de 1988 estabelece, em seu artigo 221, alguns princípios a serem obedecidos pela programação de rádio e TV. Entre eles está a preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Consta também o respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (“**A Informação Solidária**”, veja as pp. 59 e 62 a 65)

O jornalista Boris Casoy escreveu em 1994, na *Revista de Cultura Vozes*: “**Não seria nenhum exagero dizer que a ética e a moral da TV brasileira são comandadas pelo Ibope** [pelos pesquisas de opinião].” (citado em “**A Informação Solidária**”, p. 60)

Ou seja: a luta pela audiência, que traz poder e dinheiro, é mais importante para as empresas de comunicação social do que as normas éticas. Em muitos casos os *comandantes da mídia* não têm interesse no espírito da Constituição, e ignoram que o povo merece respeito.

Embora o problema da falta de ética na mídia não tenha melhorado desde a década de 1990, a teosofia ensina que nenhum erro é eterno. Mais cedo ou mais tarde os jornalistas e os empresários do setor recuperarão o bom senso. Perceberão que é preciso pensar positivo, para que coisas positivas ocorram. Lembrarão que o espírito crítico deve andar lado a lado com o espírito construtivo e criativo.

Os desafios existem para ser superados: vale a pena apostar na renovação da mentalidade jornalística. A vida renasce a cada dia. Tudo muda inevitavelmente, e é importante fazer com que mude para melhor.

O bom jornalista informa a comunidade preservando a dignidade ética dos seres humanos. Em qualquer profissão, o indivíduo sensato mantém e expande o contato com sua própria alma.

O jornalismo honesto busca eliminar as causas dos problemas que a comunidade enfrenta. Ao lado dos erros, mostra os acertos. Ignora futilidades. O bom comunicador social sabe que os cidadãos éticos merecem mais destaque que os criminosos. Implacável diante do erro, ele cumpre o seu dever noticiando sobretudo aquilo que é correto e merece ser imitado.

NOTA:

[1] “**A Informação Solidária**”, Carlos Cardoso Aveline, Edifurb, Blumenau, SC, 2001, 85 páginas. A obra está disponível em PDF em nossos websites associados e pode ser encontrada através da Lista de Textos por Ordem Alfabética.

# Construindo Uma Civilização Melhor

## Campanha Contra Armas Nucleares Ganha o Nobel da Paz de 2017



A “International Campaign to Abolish Nuclear Weapons”, ICAN, ou “Campanha Internacional para Abolir as Armas Nucleares”, receberá o Prêmio Nobel da Paz de 2017.

O fato significa que o sentimento ético continua vivo entre nós.

A humanidade necessita passar por uma mudança de consciência, e o movimento teosófico tem uma responsabilidade sobre o destino dos seres humanos. O movimento é o guardião da sabedoria eterna que ajuda a humanidade nos momentos decisivos. O quietismo e a paralisia não são o dharma nem o dever dos teosofistas. Cabe a eles ajudar a remover as Causas da autodestruição coletiva, e fortalecer as bases da próxima e melhor civilização que está por nascer.

**Ken Keys, Jr.:**

## Guerra Atômica Não Tem Ganhador

O único resultado de um conflito nuclear significativo seria uma vitória falsa na qual os “vencedores” não estariam melhor que os perdedores. Uma guerra nuclear total poderia tornar o nosso planeta inabitável durante um milhão de anos! Uma guerra nuclear pode terminar o modo como nós vivemos. Ela não pode ser ganha. Só pode ser perdida. Vencer é a mesma coisa que perder. A palavra “guerra” é demasiado suave para esta loucura nuclear. (Ken Keys, Jr.)

[Traduzido do livro “The Hundredth Monkey”, de Ken Keys, Jr., Vision Books, Oregon, EUA, 1989, 176 pp., ver pp. 21-22.]

# Ideias ao Longo do Caminho

## Cabe a Nós Estabelecer o Exemplo das Ações Corretas Que Queremos Ver ao Nosso Redor



\* Os momentos mais decisivos da história humana são vivenciados como coisa trivial pelas mentes incapazes de raciocinar. E qualquer fato aparentemente pequeno pode ser transformado em uma grande oportunidade para fazer o bem, por um indivíduo que está desperto. Nossa aptidão para ver a realidade é um reflexo da substância espiritual da nossa alma.

\* Se você buscar por coisas agradáveis no curto prazo e tentar fugir das dificuldades, fique sabendo que fatos desagradáveis procurarão por você, e o encontrarão seguramente. Por outro lado, se você buscar pelas Causas da verdadeira felicidade, um contentamento incondicional virá até você na ocasião certa, o discernimento correto o libertará de mais de uma ilusão, e a substância da bênção eterna será conhecida por você.

\* A terra em que vivemos é um espelho do nosso estado de alma. Se nela vemos predominantemente coisas belas, o espelho refletirá os níveis superiores da nossa consciência, e mostrará o potencial nobre e elevado. Quando vemos defeitos na nossa terra e temos a intenção de ajudar a corrigi-los, a atitude é saudável e reflete uma relação correta com nós mesmos. Se, por outro lado, vemos predominantemente erros na comunidade em que existimos, o espelho refletirá o lado escuro da nossa consciência, e estaremos caindo no mecanismo neurótico de projetar só para os outros algo que deve ser corrigido também em nós.

\* O sadismo de quem fala orgulhosamente dos erros alheios é pior que inútil, assim como o masoquismo de quem lamenta todos os dias o seu próprio sofrimento. Para evitar essas duas



armadilhas, cabe pensar na cura coletiva. É preciso plantar o que é bom. Cada um de nós está convidado a ser pioneiro, e a estabelecer o exemplo das ações corretas que deseja ver acontecendo ao seu redor.

# **A Atenção e a Disciplina**

## **A Força Interior da Alma Deve Ser Maior Que a Pressão dos Fatos Externos**



À medida que se expande a nossa percepção da vida, vemos mais coisas e as vemos melhor. E isso pode ser bastante desafiador.

Nossa consciência deve estar organizada de modo que resista à pressão produzida pela percepção dos fatos externos.

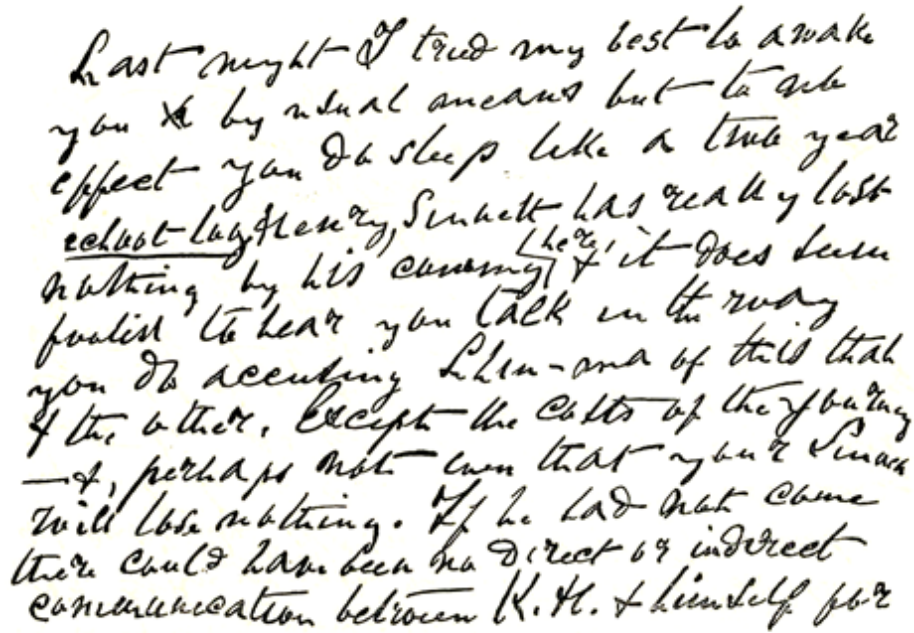
Na ausência de autocontrole e autodisciplina, uma percepção aumentada implode, perde o discernimento e se torna perfeitamente inútil.

Em teosofia, a firmeza interna que sustenta a consciência em expansão é a mesma coisa que o processo de Ioga. Significa ter princípios básicos que são permanentes, estáveis, e que oferecem a estrutura correta e o contexto para as informações que chegam.

O conhecimento superior ocorre quando o estudante se torna um aluno do Silêncio. Ele resulta de uma autodisciplina calma e constante: a paz surge sob a luz sagrada da verdade universal.

# Ensinamentos de um Mahatma - 04

## Trechos das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky



Last night I tried my best to awake you & by usual means but to no effect you do sleep like a true year asleep - by Henry, Sinnett has really lost nothing by his coming <sup>here</sup> & it does seem foolish to hear you talk in the way you do respecting Helen - and of this that of the other. Except the acts of the yoking - &, perhaps not even that you & Sinnett will lose nothing. If he had not come there could have been no direct or indirect communication between K.H. & himself for

Fonte: "Did Madame Blavatsky Forge the Mahatma Letters?", de C. Jinarajadasa, TPH, p. 29

Parte de uma carta do Mahatma M. para H. S. Olcott

### Nota Editorial:

Este é o quarto de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena P. Blavatsky. Reproduzimos aqui a íntegra da Carta 36 das "Cartas dos Mahatmas". Dirigida a Alfred Sinnett, ela foi recebida em torno de janeiro de 1882.

Previamente, nesta série, foram feitas referências ao retiro do Mestre K.H. em 1881-1882: veja "Ensinamentos de um Mahatma - 03". Na edição cronológica das Cartas, encontramos a seguinte explicação sobre o presente texto:

"Esta carta foi recebida por Sinnett antes que o Mahatma K.H. retornasse de seu retiro. Sinnett havia escrito para H.P.B. a respeito da entrada de algumas pessoas na S.T., mas não fica claro se em Allahabad ou Simla - provavelmente nesta última cidade, já que um grupo havia sido organizado ali recentemente. Em sua resposta (*Letters of H.P. Blavatsky to A.P. Sinnett, p.10*), ela diz: 'O que posso dizer a respeito de fazer o ingresso dos membros imediatamente? Naturalmente você deve fazer seus ingressos e mandar os seus formulários para mim, não para Olcott, porque eu o represento agora aqui... Tão logo eu veja o Chefe, pedirei a permissão dele...'" [1]

É interessante ver perto do final da carta que o desafio da sinceridade é bem mais difícil do que parece, para os aspirantes ao discipulado, e que tem um efeito decisivo sobre a relação do estudante de teosofia com os níveis superiores de consciência. O último parágrafo da carta 36 também mostra a importância de trabalhar de modo altruísta, deixando de lado toda atitude arrogante.

Ao longo da carta, fica evidente a franqueza do mestre: o seu método é a sinceridade, e não a demonstração externa de cortesia.

(CCA)

## Ensinamentos de um Mahatma - 04

### Carta nº 36

*Recebida em torno de janeiro de 1882*

Meu amigo impaciente - permita-me, como alguém que tem alguma autoridade em sua *mella* teosófica, autorizá-lo a “ignorar as regras” por um certo tempo. Faça com que eles preencham os formulários e faça imediatamente o ingresso dos candidatos. Mas, seja o que for que você faça, faça-o logo. Lembre-se, você é o único agora. O sr. Hume está completamente absorvido no *index* [2] dele e espera de mim que lhe escreva e faça *puja* [3] primeiro. Sou na verdade demasiado alto para que ele alcance facilmente minha cabeça - caso tenha alguma intenção de cobri-la com as cinzas da penitência. Nem vou vestir uma roupa de penitência para mostrar o meu arrependimento pelo que fiz. Se ele escreve e propõe questões, muito bem, eu as responderei. Caso contrário, guardarei minhas palavras para outra pessoa. O tempo não é problema.

Recebi sua carta. Conheço as suas dificuldades. Vou tomar providências em relação a elas. Será grande a decepção de K.H. se, ao regressar, encontrar um progresso tão pequeno realizado. Você - você é sincero. Outros colocam o orgulho acima de tudo. E ainda há os teosofistas de Prayag - os *pandits* [4] e os babus! [5] Não fazem *nada* e esperam que nós mantenhamos correspondência com eles. Homens tolos e arrogantes.

M.

### NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, vol. I, Editora Teosófica, Brasília, ver Carta 36, p. 178. (CCA)

[2] “*Index*” - Allan O. Hume (1829-1912) era um ornitólogo. Vários livros escritos por ele podem ser obtidos ainda hoje. (CCA)

[3] *Puja* - Cerimônia hindu de homenagem a um grande Ser. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

[4] *Pandits* - eruditos hindus. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

[5] Sobre os teosofistas de Prayag, veja em nossos websites a carta de um Mahatma dos Himalaias publicada sob o título de “Mestres Ensinam Que Não Há Deus”. (CCA)

000

O texto acima constitui a carta 36 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, p. 178. Corresponde à Carta XXXVI em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados.

000

## Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 10 de outubro tínhamos 2035 itens em nosso acervo, dos quais 999 estavam em português, 976 em inglês e 56 em espanhol.

Os seguintes itens - artigos e poemas - foram publicados entre 13 de setembro e 10 de outubro de 2017:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Texts on the Family and the Path** - *The Editors*
2. **Is Family Life a Duty?** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Uma Alavanca Para Mover o Mundo** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Teosofistas Devem Ser Independentes** - *Um Mestre de Sabedoria*
6. **Compromisso Pessoal Com a Vida** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Esquerda, Ética e Fraternidade** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **A Lever to Move the World** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **The Daily Life of Blavatsky's Esoteric School** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **True Concentration** - *John Garrigues*
11. **Boa Vontade, Rancor e Contentamento** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Os Andes** - *F. D'Almeida*
13. **A Personal Commitment to Life** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **The Aquarian Theosophist, September 2017**
15. **Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres** - *Loja Independente*
16. **A Course in Discipleship According to Masters** - *Independent Lodge*
17. **A Pesquisa Independente em Teosofia** - *Carlos Cardoso Aveline*
18. **Dwight Eisenhower, On Peace** - *Ken Keyes Jr.*
19. **Independent Research in Theosophy** - *Carlos Cardoso Aveline*
20. **The Creation of the ILT in 2016** - *Carlos Cardoso Aveline*
21. **A Criação da LIT em 2016** - *Carlos Cardoso Aveline*

22. O TEOSOFISTA, Setembro de 2017

23. Arte de Esquecer - *Aleixo Alves de Souza* (poema)

24. The Joy of Simplicity - *Carlos Cardoso Aveline*

25. Radiosa Visão - *Aleixo Alves de Souza* (poema)

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com),  
[www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.AmazoniaTeosofica.com.br](http://www.AmazoniaTeosofica.com.br),  
[www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org)  
e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com).

**Antônio Corrêa D'Oliveira:**

## **Dizeres do Povo Luso-Brasileiro**



- **P**assa a nuvem, fica a chuva. -  
Quando se chora por bem,  
A dor é nuvem: e as lágrimas  
Regam a terra também.  
(p. 82)

- Palavra fora da boca,  
É pedra fora da mão. -  
Mas as pedras vão, e ficam;  
As palavras vêm, e vão.  
(p. 25)

